

**SUSTENTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL: O DESCARTE DE LIXO  
HOSPITALAR E SEUS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE****Silvia Helena de Souza Silva<sup>1</sup>****Elizabete de Oliveira Maia<sup>2</sup>****Maria Elizangela Ferreira<sup>3</sup>****Lysenka Kostk Oliveira Moreira<sup>4</sup>****Andréa Bessa Teixeira<sup>5</sup>****Pedro Aurio Maia Filho<sup>6</sup>**<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – Unifametro.

E-mail: irsilviah@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – Unifametro.

E-mail: elizabete.maia@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – Unifametro.

E-mail: melizfsantos10@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – Unifametro.

E-mail: Lysenkak@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docente do Centro Universitário Fametro- Unifametro.

E-mail: andrea.teixeira@professor.fametro.com.br

<sup>6</sup> Docente do Centro Universitário Fametro- Unifametro.

E-mail: pedro.filho@professor.fametro.com.br

Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Evento: XV Semana Acadêmica**

**Introdução:** No Brasil cerca de 90% dos resíduos são descartados em lixões a céu aberto. Supõe-se que 50% desses lixões estejam localizados ao redor de rios, lagos, mares e de áreas de preservação ambiental. Os Resíduos de Serviços da Saúde (RSS) formam parte importante do total dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) devido ao seu potencial risco que afeta à saúde ambiental e coletiva, mesmo estando presente em pequena quantidade. A falta de conhecimento sobre os resultados devido a eliminação inapropriada do lixo constitui-se em um dos maiores problemas. De acordo com a Resolução nº306 da ANVISA - Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, os resíduos hospitalares devem ser separados de acordo com a classificação: Grupo A (Resíduos de Riscos biológicos) - agentes biológicos que apresentem risco de infecção. Exemplos: placas e lâminas de laboratório, carcaças, tecidos, bolsas transfusionais, dentre outras. Grupo B (químicos) - são os que contêm substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamável, corrosivo, reatividade e toxicidade. Ex: medicamentos

apreendidos, reagentes de laboratório, resíduos contendo metais pesados, dentre outros. Grupo C (rejeitos radioativos) -materiais consequente de atividade humana que contenha radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Grupo D (resíduos comuns) - resíduos comuns que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Grupo E (perfuro cortantes) - materiais perfuro-cortantes ou escarificantes, tais como lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, espátulas e outros similares.

**Objetivos:** Ressaltar a importância ambiental do gerenciamento dos resíduos hospitalares a fim de minimizar os riscos que eles podem causar, assim como, o cuidado com a saúde dos trabalhadores e pacientes envolvidos direta ou indiretamente neste processo. **Métodos:** Trata-se de estudo com abordagem metodológica, onde construiu-se uma cartilha educativa que compreende informações referente aos problemas ambientais, e aos riscos à saúde da população relacionados ao descarte incorreto de lixo hospitalares. Para o presente estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica onde foram empregados os descritores: lixo hospitalar; sustentabilidade social e ambiental; descarte de lixo hospitalar; onde foram selecionados alguns artigos da plataforma SCIELO, foram usadas imagens informativas e lúdicas que possibilitam uma melhor compreensão por conta do leitor sobre a maneira correta do descarte do lixo hospitalar. **Resultados:** O lixo hospitalar é um lixo que traz uma carga de componentes tóxicos que poderão ser observados no momento do descarte, vez que trazem muitos prejuízos à saúde pública e ao meio ambiente. É composto por medicamentos, restos humanos, seringas contaminadas, material para higienização de ferimentos, antibióticos, material biológico, sangue contaminado e outros materiais potencialmente infectantes. Assim, reforça-se que foi importante criar, desenvolver e produzir um material de qualidade que ajude a minimizar as principais dúvidas dos profissionais de saúde sobre seu correto descarte. Deste modo, foi criada uma cartilha educativa que compreenderá as informações pertinentes necessárias para este meio. **Conclusão:** Percebe-se que é imprescindível a conscientização sobre o descarte correto do lixo hospitalar, visto que o descarte incorreto causa danos irreversíveis ao meio ambiente e a saúde pública. A importância de um Plano de Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde – PGRSS, assim como, o conhecimento dos profissionais da saúde sobre a importância deste para garantir a questão da sustentabilidade ambiental. **Referências:** ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. 2011. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf) Acesso

em: 27 Agos. 2019.

DA COSTA, Sandra Helena Menezes; Tratamento e disposição final de resíduos de medicamentos quimioterápicos e de rejeitos radioterápicos: Estudo comparativo entre a legislação internacional e a brasileira; Dissertação de Mestrado em Saúde Pública, Fiocruz, 2008.

RAMOS, Y. S. et al. Vulnerabilidade no manejo dos resíduos de serviço de saúde de João Pessoa (PB, Brasil). Ciências & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3553-3560, ago. 2011.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 392 p.

**Descritores:** Lixo Hospitalar; Sustentabilidade Social e Ambiental; Descarte.